

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT15.001

A LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: O CASO DE “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS”

Gilvaneide Pereira da Silva¹

RESUMO

Nesta pesquisa dimensionamos o ensino da literatura vinculado ao ensino de Línguas. A literatura, especialmente clássicos da literatura infantil como “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll, pode ser uma ferramenta valiosa nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental, anos finais. Este artigo tem como objetivo geral explorar como a obra pode enriquecer o ensino da língua inglesa e promover habilidades linguísticas, além de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da interpretação crítica e da compreensão cultural. Através de uma análise das temáticas e das características literárias de “Alice no País das Maravilhas”, discutimos suas potencialidades pedagógicas, bem como estratégias práticas para sua inserção no currículo de ensino da língua inglesa. A metodologia adotada acompanha as etapas das aulas, inicia-se com a leitura do primeiro capítulo do livro, seguindo até o momento da realização das atividades propostas. A pesquisa constata a relevância do texto literário em língua inglesa como ferramenta metodológica que desperta o envolvimento dos alunos, pactuando o interesse pela leitura dos clássicos literários e pela língua da qual a obra foi escrita. Utilizamos os seguintes pressupostos teóricos: Jauss (1970); Candido (1995); Bordini (1993); Figueiredo (2009); Stern (1987), entre outros.

Palavras-chave: Literatura, ensino de língua inglesa, Alice no País das Maravilhas, Lewis Carroll, Ensino criativo.

1 Mestranda do Curso de Mestrado Internacional em Ciências da Educação da Universidade WUE - World

INTRODUÇÃO

A leitura é de suma importância em qualquer idade, principalmente a leitura de clássicos literários como “Alice no País das Maravilhas” no Ensino Fundamental anos finais, pois favorece amadurecimento intelectual, estimula a reflexão crítica, provoca questionamentos sobre identidade e crescimento, e amplia seus horizontes intelectuais.

Logo, a leitura de clássicos literários desempenha um papel fundamental na formação intelectual e emocional do leitor. Segundo afirma Ítalo Calvino (1993), os clássicos são livros que quanto mais são lidos, mais se descobrem neles coisas novas. Isso evidencia a riqueza atemporal dessas obras clássicas.

Em vista disso, Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, é uma referência importante, pois convida o leitor a explorar um universo de fantasia e reflexão sobre a lógica, a linguagem e o autoconhecimento. Também, pode desenvolver a imaginação, a leitura desse clássico estimula o pensamento crítico e a capacidade de interpretar símbolos e metáforas, tornando-se assim, uma experiência essencial para a formação de leitores sensíveis e criativos.

Assim, as obras clássicas normalmente apresentam temas profundos e universais que dialogam com os dilemas e transformações da adolescência, como a crise de identidade representada pela conversa de Alice com a Lagarta. Logo, fica evidenciado como os clássicos literários ultrapassam o tempo e continuam relevantes, especialmente na formação dos adolescentes.

Ao abordar conflitos existenciais e questionamentos sobre quem somos, a obra Alice no País das Maravilhas estimula reflexões importantes sobre identidade e autoconhecimento, contribuindo para o amadurecimento emocional e intelectual dos jovens leitores.

Inclusive, a linguagem do clássico promove o desenvolvimento da concentração, paciência e habilidades interpretativas, essenciais para o crescimento cognitivo e social dos adolescentes, pois a leitura dessa obra

continua sendo fundamental na formação dos adolescentes, porque esses textos ultrapassam sua época e oferecem reflexões profundas sobre a condição humana, a sociedade e os valores universais. Além de ampliar o repertório cultural, o contato com os clássicos desafia o leitor.

Para Lazar (1993), a literatura auxilia o aprendiz a compreender não apenas a estrutura da língua, mas também os valores e crenças das comunidades que a utilizam, tornando o aprendizado mais significativo e motivador. Deste modo, o texto literário pode ser visto como uma ponte entre o domínio linguístico e a experiência humana.

Desta forma, a utilização de clássicos da literatura infanto-juvenil, como “Alice no País das Maravilhas”, no ensino de língua inglesa, oferece múltiplas possibilidades para a construção de um ambiente de aprendizagem enriquecedor, pois ajuda a desenvolver competências fundamentais no ensino de línguas, como a compreensão oral e a escrita, a criatividade e o pensamento crítico, essenciais para a formação integral dos estudantes nessa fase crucial do Ensino Fundamental anos finais.

De acordo com Maia (1998), a leitura é provedora de diversos tipos de conhecimentos, pois, com ela, o leitor informa-se sobre diversos assuntos, adquirindo vocabulários e facilidade na escrita. Essa perspectiva destaca que a prática leitora vai além do simples ato de decodificar palavras, sendo um processo que enriquece a compreensão, amplia o repertório linguístico cultural e contribui para o aprimoramento das habilidades comunicativas.

Assim, Maia (1998) reforça a importância da leitura como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral do sujeito, leitor, especialmente no contexto educacional, onde favorece a construção do conhecimento e a formação crítica.

A obra de Lewis Carroll, com sua linguagem lúdica, elementos fantásticos e riqueza de simbolismos, propicia uma abordagem interdisciplinar que vai além da mera tradução ou memorização de vocabulário.

Ao explorar temas como identidade, lógica, absurdos e o questionamento do real, os alunos são convidados a pensar criticamente, exercitar a

imaginação e ampliar seu repertório cultural, aspectos fundamentais para a formação integral do indivíduo.

O britânico Charles Lutwidge Dodgson nasceu na cidade de Daresbury, região de Cheshire, na Inglaterra, no ano de 1832. Era filho de um pastor protestante e estudou em colégios religiosos. Foi matemático e professor da Universidade de Oxford, onde permaneceu até o fim da vida. Dodgson era gago e sempre teve uma timidez excessiva, fato que influenciou na sua carreira, nunca se casou e gostava de crianças, especialmente de meninas.

Contudo, além da matemática, Dodgson tinha ainda outra paixão, a literatura. E foi através da literatura e usando o pseudônimo de Lewis Carroll, que Dodgson ficou famoso ao escrever a célebre e tão conhecida história de “Alice no País das Maravilhas”, publicada no ano de 1865 (LORENZO, 2000).

Além de “Alice no País das Maravilhas”, que tinha como título original “Alice’s Adventures in Wonderland”, Carroll também escreveu “Através do Espelho e o que Alice encontrou lá”, em 1872, alguns poemas, outros romances de menor reconhecimento, artigos e livros sobre lógica matemática.

A história de “Alice no País das Maravilhas” surgiu em um dia de verão de 1862, quando Dodgson foi para um passeio de barco pelo rio Tâmisa, com as três filhas de Henry George Liddell, decano da faculdade onde Carroll trabalhava e o reverendo Duckworth, amigo de Carroll. As filhas de Liddell eram Lorina, Alice e Edith. Alice tinha 10 anos de idade e era a preferida de Carroll, fato este responsável por ela ter se tornado a protagonista da história. Esse simples passeio veio marcar definitivamente a vida de Carroll, pois foi com a mera intenção de divertir e agradar a irmãs Liddell, que Carroll inventou boa parte das aventuras de “Alice no País das Maravilhas”. Contudo, a obra só foi publicada em 1865, após muitas alterações e ser submetida à apreciação de alguns amigos de Carroll (LORENZO, 2000).

Charles Lutwidge Dodgson morreu em decorrência de bronquite em 1898, entretanto seu legado e sua obra continuam vivas até os dias de hoje nas mentes de crianças, adolescentes e adultos que já leram “Alice no País das Maravilhas”. A história de “Alice” foi traduzida para vários idiomas e se tornou popular ao redor do mundo (CARROL, 2001).

A obra “Alice no País das Maravilhas” conta a história de Alice, uma menina que passa por uma série de aventuras que acontecem no “País das Maravilhas”. Tudo começa quando Alice fica entediada, pois está sem fazer nada ao lado da irmã que estava lendo um livro. Alice começa então a fazer um colar de margaridas, quando de repente vê um Coelho Branco vestindo um colete que passa correndo, olhando para um relógio e dizendo “Ai, meu Deus! Ai, meu Deus! Estou muito atrasado!” (CARROL, 2000, p. 19).

Nesse momento, Alice começa a seguir o coelho que entra na toca. Alice entra logo em seguida e tem uma surpresa, ela começa a cair, a cair, vê objetos voando, até que finalmente chega ao fundo da toca onde encontra várias portas e uma chave que abre apenas uma delas. Após beber um líquido que a faz reduzir de tamanho, ela entra em um jardim, no entanto, não imagina que está entrando em um mundo incrível onde os animais podem falar.

Nesse mundo fantástico Alice fala com as rosas e outros animais; conhece uma lagarta conselheira; um exército de cartas; uma rainha que manda e desmanda; um gato que sorri e que aparece e desaparece quando quer; um chapeleiro maluco, além de outros personagens. Joga um jogo excêntrico onde a regra é não ter regra, e vive verdadeiras aventuras naquele mundo maluco na companhia desses personagens estranhos. No fim, Alice acorda e se dá conta de que tudo não passou de um sonho e que já estava de volta à realidade (CARROLL, 2000).

“Alice no País das Maravilhas” desde a sua publicação se tornou um grande sucesso, sendo traduzido para diversas línguas, e até mesmo sendo reproduzido em filmes. No entanto, “Alice no País das Maravilhas”, ao contrário do que aconteceu com outros livros que foram concebidos

como literatura adulta e depois acabaram sendo considerados literatura infantil, fez um caminho inverso.

No seu início foi considerado literatura infantil, contudo se analisarmos a linguagem utilizada por Carroll veremos que não se trata de uma linguagem infantil e pode ser considerada uma literatura adulta. A história contada é para um público infantil, mas a forma como foi escrita e as relações que apresenta não o são. Até mesmo Carroll reconheceu isso ao lançar no ano de 1889 uma versão de “Alice no País das Maravilhas” dedicada às crianças (LORENZO, 2000).

Além disso, a inserção da literatura no ensino de línguas estrangeiras estimula a empatia e a compreensão intercultural, uma vez que os estudantes entram em contato com universos culturais distintos, ampliando seu olhar para o mundo. Ao ler obras em língua estrangeira, o estudante não apenas aprimora o idioma, mas também compreende outras realidades e contextos sociais. Essa vivência literária amplia a visão de mundo e fortalece competências indispensáveis para a formação de cidadãos críticos e interculturais.

O desafio epistemológico de interpretar textos literários em língua estrangeira também revela diversas estratégias cognitivas e metalinguísticas, que contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes frente ao idioma. Já que, a interpretação dessas obras exige que o aluno mobilize estratégias cognitivas complexas como inferência, análise de contexto e reflexão sobre a estrutura da linguagem, promovendo um aprendizado mais consciente e autônomo. Assim, a literatura torna-se um instrumento poderoso para o desenvolvimento intelectual e linguístico dos discentes.

Com base nos referenciais teóricos que valorizam a experiência estética e a interlocução entre leitor e texto, o presente estudo discute as potencialidades pedagógicas do texto literário, demonstrando como sua utilização pode ser planejada didaticamente para atender às competências linguísticas e culturais esperadas no Ensino Fundamental anos finais.

A pesquisa, ao descrever o percurso metodológico e as atividades desenvolvidas, evidencia a importância do planejamento cuidadoso e da diversificação de recursos didáticos para que a literatura cumpra seu papel formativo. Desta forma, o planejamento intencional e a utilização de diferentes recursos didáticos tornam-se atividades mais significativas, permitindo que a literatura seja evidenciada de forma crítica e prazerosa.

Assim, propõe-se uma prática pedagógica que valorize a interação entre texto, língua e contexto, contribuindo para que os alunos do Ensino Fundamental anos finais do 8º e 9º, público alvo da pesquisa desenvolvam não só habilidades linguísticas, mas também senso crítico e criatividade, elementos essenciais para sua inserção no mundo contemporâneo.

Dessa forma, este artigo busca oferecer subsídios teóricos e práticos que possam inspirar educadores a incorporar a literatura de maneira eficaz e inovadora nas aulas de língua inglesa. A inserção da literatura no ensino da língua inglesa é uma estratégia educacional que vai além do simples aprendizado gramatical, pois possibilita o contato dos alunos com aspectos culturais, estéticos e linguísticos fundamentais para a formação integral do aprendiz.

Nesse contexto, a obra *Alice no País das Maravilhas*, escrita por Lewis Carroll em 1865, configura-se como um recurso pedagógico de grande relevância, por sua riqueza linguística, narrativa imaginativa e elementos fantásticos que dialogam com a criatividade e a curiosidade dos estudantes.

Assim, é preciso refletir sobre a função da literatura no ensino de línguas. De acordo com Jauss (1970), ao formular a estética da recepção, defende que a obra literária só adquire sentido pleno no encontro com o leitor, sendo este responsável por atualizá-la e ressignificá-la em diferentes contextos históricos e sociais.

No ensino de Língua inglesa, essa perspectiva abre espaço para considerar o aluno não como um mero receptor passivo de informações, mas como sujeito ativo no processo interpretativo, capaz de estabelecer relações entre o texto literário e sua realidade.

Logo, a leitura de Alice no País das Maravilhas pode ser compreendida como uma experiência de construção coletiva de sentidos, onde cada estudante mobiliza seu “horizonte de expectativas” para dialogar com o enredo e seus significados. Ao relacionar suas experiências e percepções pessoais com o texto, cada estudante contribui para a construção coletiva de sentidos, transformando a leitura em um processo dinâmico de troca, reflexão e ampliação do pensamento crítico.

O uso desta obra em sala de aula permite a exploração de diferentes habilidades, como a ampliação do vocabulário, a interpretação textual e a compreensão auditiva, por meio da leitura, análise e atividades relacionadas à narrativa. Assim, Alice no País das Maravilhas é um recurso multifuncional, pois a obra possibilita o desenvolvimento integrado de diversas habilidades linguísticas, ao mesmo tempo em que estimula a interpretação crítica.

Cândido (1995) afirma que a literatura é um direito humano essencial, uma vez que contribui para a formação integral dos indivíduos, oferecendo-lhes acesso ao imaginário e à reflexão crítica sobre a condição humana. Para o autor, a literatura desempenha papel humanizador, pois possibilita que os sujeitos se reconheçam na diversidade das experiências narradas.

Quando aplicada ao ensino de língua inglesa, a obra literária deixa de ser apenas um recurso didático e passa a assumir uma função emancipatória, promovendo tanto o desenvolvimento linguístico quanto o exercício da cidadania cultural. Desta forma, trabalhar com Carroll em sala de aula implica abrir espaço para a valorização do imaginário, da criatividade e da reflexão ética, aspectos fundamentais na formação escolar contemporânea.

Além disso, a obra oferece um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o engajamento dos alunos em processos lúdicos, que tornam o aprendizado mais significativo e motivador. Ao unir reflexão e ludicidade, o texto literário desperta a curiosidade e o envolvimento dos alunos, incentivando-os a questionar, interpretar e construir sentidos de forma criativa.

Bordini (1993) reforça essa visão ao destacar que o texto literário deve ser compreendido como meio privilegiado de interação entre leitor e cultura. A leitura em língua estrangeira, especialmente em contextos educativos, não deve se limitar ao aspecto instrumental da língua, mas envolver também a dimensão estética e interpretativa do texto.

Alice no País das Maravilhas representa, nesse sentido, uma obra paradigmática, pois combina narrativas fantásticas com questionamentos filosóficos, linguísticos e sociais. Dessa forma, o aluno não apenas amplia seu vocabulário e sua competência linguística, mas também participa de uma experiência estética que contribui para sua formação como leitor crítico e sujeito culturalmente situado.

Figueiredo (2009) acrescenta a essa discussão a relevância de metodologias que integrem a literatura ao processo de ensino-aprendizagem de línguas. Segundo o autor, a literatura favorece a motivação, uma vez que mobiliza emoções, curiosidades e interesses dos estudantes. Além disso, permite práticas interdisciplinares, envolvendo áreas como história, filosofia e artes, o que potencializa a aprendizagem significativa.

No caso específico de Alice no País das Maravilhas, a riqueza de metáforas, jogos de linguagem e situações absurdas constitui-se em terreno fértil para o desenvolvimento da competência comunicativa em inglês, bem como para discussões críticas acerca da realidade e da linguagem.

Já Stern (1927), ao tratar do papel da literatura na aprendizagem de línguas estrangeiras, sublinha que a literatura deve ser vista como elemento fundamental na educação linguística, pois contribui não apenas para a assimilação de estruturas gramaticais, mas também para a compreensão da cultura e da sensibilidade estética do idioma.

A leitura literária, nesse sentido, possibilita a aproximação com a língua em seu uso mais criativo e expressivo, diferentemente dos textos utilitários ou meramente didáticos. Trabalhar com Carroll, portanto, significa proporcionar ao estudante uma imersão em um universo linguístico e cultural que extrapola os limites da sala de aula e o aproxima de um patrimônio cultural mundial.

Diante dessas perspectivas, este artigo tem como objetivo analisar o papel da literatura nas aulas de língua inglesa, tomando como estudo de caso a obra Alice no País das Maravilhas. Busca-se compreender de que forma a integração do texto literário ao ensino pode contribuir para a aprendizagem da língua, para a formação estética dos estudantes e para a construção de uma postura crítica diante da realidade. Evidenciando como a literatura pode contribuir para a construção de um ensino mais dinâmico, culturalmente rico e inclusivo.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, que visa compreender como a obra literária “ Alice no País das Maravilhas” pode ser utilizada como recurso educativo e enriquecer o ensino de língua inglesa, estimulando o desenvolvimento de habilidades linguísticas e análise crítica dos conteúdos literários.

A investigação se baseia na observação e aplicação de atividades pedagógicas, acompanhando as etapas das aulas, desde a leitura do texto até as atividades interpretativas e práticas, o que é característico de estudos qualitativos no campo educacional

Além disso, também contemplará a análise das características literárias e linguísticas da obra de Lewis Carroll, destacando seus elementos que favorecem o desenvolvimento das habilidades linguísticas, como vocabulário, compreensão e interpretação textual, além da criatividade e da expressão cultural dos estudantes.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal localizada na cidade de Serra de São Bento/RN, durante o primeiro semestre letivo de 2025. Participaram alunos do 8º ao 9º ano, com faixa etária entre 13 e 15 anos, selecionados por conveniência, devido à disponibilidade e interesse em participar das atividades.

A metodologia utilizada acompanhou as etapas das aulas: Inicialmente, realizou-se a leitura guiada do primeiro capítulo do livro “Alice no

País das Maravilhas”, fomentando a escuta ativa e o contato reflexivo com o texto literário.

Esta proposta descreve uma sequência de atividades de leitura guiada do primeiro capítulo de Alice no País das Maravilhas, com foco em escuta ativa e contato reflexivo, aplicada nas turmas do 8º e 9º ano nas aulas de Língua Inglesa. O objetivo é trabalhar compreensão oral, produção escrita e expressão oral em inglês, utilizando recursos multimodais e estratégias de ensino inclusivas.

A proposta visa desenvolver habilidades de escuta e leitura, ampliar vocabulário temático (lugares, objetos, ações da rotina imaginária), incentivar a reflexão sobre identidade e mudança, e promover a expressão oral e a escrita em inglês. Os objetivos estão alinhados a competências de leitura, compreensão oral, produção textual curta e participação em atividades colaborativas, conforme padrões de planejamento educacional.

A sequência foi estruturada para três aulas, com duração total variando entre 1:50 (Uma hora e cinquenta minutos) e 2:10 (Duas horas e dez minutos) . A organização propõe uma progressão. Primeiramente foi levantado discussões sobre a obra Alice no País das Maravilhas para ativar os conhecimentos prévios e vocabulário-chave do alunado, em seguida foi realizada uma leitura guiada do primeiro trecho com apoio de leitura compartilhada e atividades de escuta, e para concluir a sequência foi proposta uma atividade de produção oral e escrita reflexiva, seguida de socialização de ideias.

A metodologia utilizada combinou leitura em voz alta com marcação de pausas para compreensão, atividades de escuta reflexiva, registro de evidências em tabelas simples e produção textual breve. Foram utilizadas estratégias de apoio visual (imagens, ícones), apoio de glossário, apoio fonético e modelos de respostas.

A avaliação realizada nas turmas foi de cunho formativa, com rubricas simples para participação, uso de vocabulário, clareza na expressão oral e coesão textual. Além disso, os discentes também foram avaliados pela participação em pares, produção oral curta e produção escrita.

Os recursos incluiu trechos curtos do primeiro capítulo, áudios de leitura, imagens ilustrativas, cartões de vocabulário, folhas de registro de compreensão (ex.: *Who/ What/ How/ Why*), e modelos de rubrica. A proposta fez o uso de materiais abertos ou adaptáveis de ensino de literatura inglesa para ESL, com ênfase na prática de leitura guiada e escuta ativa, respeitando acessibilidade e necessidades diferentes de aprendizagem.

Portanto a avaliação durante a aplicação da atividade nas turmas ocorreu de forma contínua e formativa, contemplando: participação e participação efetiva na leitura guiada, uso adequado de vocabulário-alvo, precisão de compreensão de itens-chave, qualidade de produção oral em inglês (frases simples, estruturas básicas) e qualidade da produção escrita (organização de ideias, coesão, uso de vocabulário temático). Uma rubrica simples deve incluir critérios de compreensão, expressão oral, produção escrita e colaboração.

Em sequência, foram propostas atividades diversificadas relacionadas ao conteúdo lido, como discussões orais, produções textuais, dramatizações e exercícios de interpretação em língua inglesa, com o objetivo de promover a interação dos alunos com o vocabulário, estruturas linguísticas e temáticas da obra.

A segunda atividade proposta utilizada foi a dramatização como ferramenta central para ampliar entonação, ritmo, expressividade e participação dos estudantes, seguidas de exercícios de interpretação que promovem reflexão sobre os sentimentos dos personagens, motivações e consequências das ações, tudo em língua inglesa.

A atividade foi adaptada para estudantes do 8º e 9º ano com nível de inglês variando entre básico e intermediário, privilegiando as estratégias inclusivas, uso de recursos multimodais e ações de feedback formativo. A divisão temporal e organização das atividades foi realizada em três momentos centrais, distribuídos ao longo de uma ou duas aulas de 50 (Cinquenta minutos) a 70 (Setenta minutos) cada.

No primeiro momento, o professor contextualizou o livro, apresentando os personagens e o cenário, e preparando os alunos para a leitura

com atividades de pré-leitura, focando no vocabulário essencial e no levantamento de hipóteses sobre o texto.

Em seguida, realizou-se a dramatização em pequenos grupos, onde os alunos representaram trechos selecionados, explorando entonação, expressões faciais e movimentos corporais para consolidar a compreensão e tornar a experiência mais lúdica e engajadora.

No terceiro momento, foram aplicados exercícios de interpretação oral e escrita que incluem perguntas orientadas para a análise dos personagens, das ações e dos sentimentos. Os alunos também foram convidados a refletir e criar textos curtos em inglês, como finais alternativos para a cena dramatizada ou descrições sobre o que fariam no lugar da Alice, promovendo a escrita criativa e o pensamento crítico.

Os recursos didáticos utilizados incluíram cópias dos trechos selecionados, cartões de vocabulário ilustrados, roteiro simplificado para a dramatização, fichas de perguntas para interpretação, gravador ou celular para registro das apresentações.

A avaliação realizada durante as etapas foi formativa e considerou a participação na leitura dramatizada, o uso do vocabulário alvo, a clareza na expressão oral, a criatividade e coesão dos textos escritos, e o engajamento nas discussões orais.

As atividades foram planejadas para integrar aspectos linguísticos, culturais e literários, promovendo o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão, expressão oral e escrita. Ao combinar leitura compartilhada, dramatização e atividades de interpretação, ou seja, as atividades propostas com a obra Alice no País das Maravilhas nas turmas do 8º e 9º ano, o professor de Língua Inglesa estimulou múltiplas habilidades linguísticas e expressivas.

A coleta de dados deu-se por meio de observações diretas durante as aulas, análises das produções escritas dos alunos e registros reflexivos da pesquisadora. Para análise dos dados, adotou-se a abordagem interpretativa, buscando compreender os significados construídos pelos alunos nas suas interações com o texto e as atividades.

Assim, todos os procedimentos respeitaram as normas éticas da pesquisa com seres humanos, tendo sido obtido o consentimento dos responsáveis pelos alunos. Essa metodologia visa evidenciar a importância da literatura infanto-juvenil dos clássicos como ferramenta didática no ensino de línguas, destacando seu potencial para enriquecer o ensino de inglês e promover competências comunicativas e críticas.

Para fundamentar as possibilidades pedagógicas, o estudo examina práticas e estratégias didáticas documentadas na literatura, avaliando como a obra pode ser incorporada para enriquecer a aprendizagem do inglês, promovendo não apenas o domínio do idioma, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e cultural.

A análise busca compreender de que maneira Alice no País das Maravilhas pode ser uma ferramenta motivadora e eficaz para o ensino de inglês, especialmente nas séries finais do Ensino Fundamental. Pois, por ser uma literatura infanto-juvenil clássica rica em elementos fantásticos, jogos de linguagem e situações absurdas, ela desperta o interesse e a curiosidade dos alunos, incentivando a leitura ativa e a participação nas aulas.

Ademais, a narrativa envolvente, os personagens marcantes e os enigmas linguísticos presentes na obra criam um ambiente propício para o desenvolvimento da compreensão oral e escrita em inglês. Além disso, o texto apresenta múltiplas camadas interpretativas e jogos de palavras que possibilitam o trabalho com vocabulário, pronúncia, expressões idiomáticas e aspectos culturais de uma forma lúdica e contextualizada.

A leitura em capítulos seguida de recapitulações e análises permite que os estudantes consolidem o conteúdo progressivamente. As atividades relacionadas, como produção textual criativa, dramatizações, e a construção de significados a partir dos diálogos confusos, estimulam habilidades críticas e comunicativas, tornando o aprendizado mais significativo.

Outro ponto é que a obra rompe com a lógica tradicional, desafiando a forma usual de comunicação, o que promove a reflexão sobre o idioma

e seus usos variados, uma característica enriquecedora para alunos em desenvolvimento linguístico.

Assim, “Alice no País das Maravilhas” não apenas motiva, mas também atua como uma ferramenta eficaz para ampliar as habilidades linguísticas, estimular a criatividade e favorecer a apropriação cultural da língua inglesa, tornando o ensino mais dinâmico e contextualizado às realidades dos estudantes

A coleta de dados procedeu por meio da observação participativa do desenvolvimento das aulas e da análise dos produtos elaborados pelos estudantes, possibilitando uma avaliação qualitativa do envolvimento e dos resultados obtidos. Por fim, o tratamento dos dados ocorreu por meio de uma análise interpretativa, que relaciona os resultados práticos com os fundamentos teóricos previamente estabelecidos, buscando identificar as contribuições da literatura para o ensino da língua inglesa e a formação do aluno de modo integral.

Este procedimento permite compreender de que maneira a obra literária pode ser um recurso didático eficaz para a promoção de habilidades linguísticas, interpretativas e culturais, consolidando a importância do ensino integrado da língua e da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da utilização da obra Alice no País das Maravilhas nas aulas de língua inglesa, no Ensino Fundamental anos finais, aponta que a leitura do livro se mostrou bastante enfática e motivadora para o engajamento dos alunos. Os estudantes demonstraram maior interesse e participação nas aulas, estimulados pela narrativa envolvente e pelos desafios linguísticos propostos no texto.

Assim, o professor de língua inglesa explorou diversos elementos fantásticos e jogos de linguagem, que favoreceram a ampliação do vocabulário, o entendimento das estruturas gramaticais e a reflexão crítica sobre o uso da língua. Por conseguinte, proporcionou um ambiente de

aprendizagem dinâmico, que estimulou a curiosidade e o raciocínio linguístico dos alunos.

Outrossim, as atividades complementares, como dramatizações, produções textuais e discussões em grupo, permitiram que os alunos aplicassem os conhecimentos linguísticos de forma integrada e contextualizada, fortalecendo as habilidades de compreensão oral e escrita.

A pesquisa também evidenciou que trabalhar com uma literatura clássica infanto-juvenil adequada ao contexto dos estudantes contribui para o desenvolvimento do letramento literário e para a aproximação cultural com o idioma estudado. Ao utilizar versões juvenis de obras como Alice no País das Maravilhas, o ensino de língua inglesa se torna mais interessante e eficaz, fortalecendo a conexão cultural dos alunos com o idioma.

Os resultados indicam que a literatura não só funciona como recurso motivacional, mas também como uma metodologia eficaz para estimular a aprendizagem ativa, crítica e criativa da língua inglesa, pois ela torna-se um instrumento linguístico, mas também uma interligação entre culturas e experiências humanas.

Os alunos ampliaram seu repertório linguístico e cultural, além de desenvolverem competências comunicativas importantes para seu avanço escolar e pessoal. Assim sendo, o uso de “Alice no País das Maravilhas” no currículo revela-se como uma prática pedagógica enriquecedora, capaz de favorecer tanto o aspecto motivacional quanto o cognitivo do ensino de inglês.

Conforme observado nos planos de aula desenvolvido pelo professor regente das turmas e experiências práticas, a obra permite a combinação de diferentes atividades, como leitura compartilhada, compreensão textual, análise vocabular, produção oral e escrita, além do uso de recursos multimodais, como filmes e áudio, que enriquecem o processo de aprendizagem.

A caracterização do texto literário, com sua linguagem lúdica e repleta de jogos de palavras, contribui para a ampliação do vocabulário e para o estímulo da criatividade e imaginação dos estudantes. Atividades como

a reinterpretação da história (por exemplo, “E se Alice fosse brasileira?”) promovem a expressão individual em inglês, incentivando a construção do pensamento crítico e a fluência oral.

Além disso, o contato com o contexto cultural presente na obra favorece a compreensão intercultural, essencial para o aprendizado de uma língua estrangeira. A interação com elementos da narrativa, como personagens e cenários fantásticos, motiva os alunos e cria um ambiente de ensino mais dinâmico e atrativo.

Porém, desafios também emergem, como a necessidade de adequação do nível linguístico dos textos às habilidades dos alunos e uma preparação docente que possibilite o manejo eficaz da obra literária em sala de aula.

Assim, o uso de Alice no País das Maravilhas evidencia que a literatura infantil pode ser uma ferramenta rica para o ensino da língua inglesa, desde que acompanhada de estratégias pedagógicas adequadas e sensíveis às necessidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da literatura nas aulas de língua inglesa, com enfoque no uso da obra Alice no País das Maravilhas em turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental anos finais em uma escola pública municipal no interior do Rio Grande do Norte, no município de Serra de São Bento.

A partir da observação das aulas ministradas pelo professor regente, foram aplicadas sequências didáticas que incluíram leitura compartilhada do primeiro capítulo da obra, dramatização do segundo capítulo e atividades de interpretação, possibilitando um contato significativo dos estudantes com a língua inglesa a partir da literatura.

Através da leitura orientada e das atividades pedagógicas integradas, foi possível ampliar o repertório vocabular e sintático dos estudantes, além de desenvolver suas habilidades de compreensão e expressão oral e escrita.

Os resultados indicam que a obra Alice no País das Maravilhas contribuiu para o engajamento dos alunos durante as aulas, fortalecendo não apenas suas habilidades linguísticas, como vocabulário e compreensão textual, mas também promovendo habilidades socioemocionais, como o trabalho em grupo e a criatividade.

A interdisciplinaridade entre literatura, língua e cultura possibilitou um ambiente de ensino mais dinâmico e reflexivo, que desperta o interesse e a criatividade dos alunos. Por fim, reafirma-se o papel central da literatura no ensino de línguas e a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem textos literários ao currículo, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A literatura, nesse contexto, revelou-se um recurso pedagógico eficaz para estimular o interesse dos estudantes pelo aprendizado do inglês, contextualizando o conteúdo de maneira lúdica e significativa. No desenvolvimento do trabalho, verificou-se que as estratégias utilizadas, como a leitura compartilhada e a dramatização, favoreceram a participação ativa dos estudantes, tornando a aprendizagem mais dinâmica e inclusiva.

Além disso, a análise das respostas às questões de interpretação indicou que os alunos foram capazes de compreender aspectos textuais e culturais presentes na obra Alice no País das Maravilhas, o que reforça a relevância da literatura para o ensino de língua estrangeira.

Confirmou-se, portanto, a hipótese de que o uso da literatura clássica em sala de aula pode contribuir de forma relevante para o processo de ensino-aprendizagem do inglês, especialmente em contextos públicos e rurais, onde os recursos pedagógicos geralmente são mais limitados.

A pesquisa evidenciou que atividades diversificadas apoiadas na literatura possibilitam a ampliação do repertório comunicativo e cultural dos alunos, fortalecendo seu desenvolvimento linguístico.

Por fim, recomenda-se que educadores de língua inglesa continuem a investir em práticas que incluam a literatura como eixo central no ensino, adaptando as obras clássicas às realidades e necessidades dos estudantes. A mediação do professor é fundamental para adaptar os conteúdos ao

nível dos estudantes e implementar estratégias didáticas diversificadas que potencializam o aproveitamento do material literário.

Sugere-se também que futuras pesquisas aprofundem o estudo das relações entre literatura e ensino de línguas em diferentes contextos, contribuindo para a inovação pedagógica e a inclusão educacional.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor: alternativa metodológica. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 1995. p. 169-191.

CARROLL, Lewis. Alice no País das Maravilhas. Tradução. São Paulo: Martin Claret, 2007.

CARROLL, Lewis. Alice no País das Maravilhas. Trad. Isabel de Lorenzo. 2ª ed. São Paulo: Objetivo, 2000. . Alice in Wonderland. New York: Dover, 2001

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2009.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAZAR, Gillian. Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers. Cambridge University Press, 1993.

LORENZO, Isabel de. Introdução. In: CARROLL, Lewis. Alice no País das Maravilhas. Trad. Isabel de Lorenzo. 2ª ed. São Paulo: Objetivo, 2000

MAIA, Rita Maria de Abreu. Leitura e Conhecimento Vértices, ano 1, n 2, nov. 1998

STERN, H.H. Fundamentos e métodos do ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Martins Fontes, 1987.